

VIII Mostra da Produção Universitária – XII Seminário de Extensão ou IV Seminário de Ensino – Universidade Federal do Rio Grande

Rio Grande como um Orfeu Extático: O Gaúcho do Calor

Felipe Nóbrega Ferreira¹

Introdução

A fumaça e a fuligem cobriam a cidade cinza que era Rio Grande. O mundo da indústria, do apito das fábricas, era que dava a tônica dominante dessa cidade portuária no extremo sul do Brasil. Rio Grande conhecia na segunda metade do século XIX um franco desenvolvimento em todas as suas instâncias, via a ascendente força fabril permear todos os recônditos de sua existência enquanto cidade. O cotidiano riograndino vivia no ritmo acelerado de um fremente despontar de século XX.

Certo é dizer, que a condição de cidade portuária em muito contribuiu para que Rio Grande vivesse esse turbilhão de novidades. Se levarmos em consideração que possuir um porto é estar conectado com o mundo, é possível afirmar a cidade de Rio Grande vivia desde muito cedo essa relação de intercâmbio com o outro lado do Atlântico.

Se o porto é o que identifica Rio Grande no cenário nacional, outro elemento desponta no ano de 1873 ocasionando uma ruptura significativa é estabelecida com a instalação do parque industrial da Fábrica Rheingantz – primeira indústria do Estado do Rio Grande do Sul. Além do caráter empreendedor, a fábrica alterava a cidade de Rio Grande em todas as instâncias.

É nesse contexto citadino que se idealiza no ano de 1885 o que se concebe como fundamental dentro da perspectiva da modernidade riograndina: o Balneário Cassino – nesse momento ainda Villa Sequeira.

Metodologia

O planejamento do local, enquanto estação de banhos, acontece de forma metódica, conforme está apresentado no “Guia dos Banhistas: Informações Sobre a Praia e Banhos”, um manual entregue aos banhistas de como se portar nesse novo espaço dentro da cidade. Esse guia, impresso em 1890 pela Typographia da Livraria Rio-Grandense, foi entregue aos primeiros visitantes da Villa Sequeira quando de sua inauguração em Janeiro de 1890, e continuou a circular dentro do balneário por algum tempo.

A utilização do Guia dos Banhistas se faz de como elemento principal dessa apresentação, se tornando o norteador enquanto fonte histórica capaz de evidenciar uma Rio Grande silenciada pela historiografia tradicional:

¹ Discente do curso de História-Licenciatura da Universidade Federal do Rio Grande.

moderna, cosmopolita e por que não, uma cidade do calor. Mais longe ainda: a invenção de um “gaúcho do calor”.

Impõe-se o Guia dos Banhistas como forma de evidenciar a cidade de Rio Grande. Traçar comportamentos a partir da análise das informações contidas no manual entregue quando da chegada do primeiro trem ao Balneário Cassino. São informações referentes a: planejamento, urbanização, comodidades, ideal higienista e informações culturais.

Importante salientar que a possibilidade de utilizar outras fontes não será excluída, visto que a construção de uma cidade polifônica exige da mesma forma um manancial de evidências que não podem ser descartadas pelo historiador.

Resultado e Discussões

Pensando dessa forma, o olhar sob o balneário é como o de um espelho, onde o reflexo da praia nada mais é do que consequência direta do imaginário riograndino. Em síntese, esse trabalho visa recuperar a historicidade da estação balnear, ao mesmo tempo que busca provocar o debate sobre uma nova forma de encarar a cidade de Rio Grande no contexto nacional.

A demanda dessa cidade tão marcada pelo gris da fumaça era de reorganizar seus espaços, de criar locais de encontro para essa elite urbana nascida do fruto da industrialização da cidade. É pensando nessa necessidade de criar espaços de sociabilidade, que a elite urbana riograndina estende seu olhar até o litoral, e enxerga no horizonte azul do mar o espaço ideal para a construção de um balneário. Esse local inaugurado em 1890 recebeu o nome de *Villa Sequeira* (nome de seu fundador), e atualmente possui o nome de Balneário Cassino.

Conclusões

Em síntese, esse trabalho ganha relevância por propor uma nova forma de encarar a construção histórica da cidade de Rio Grande – não mais se pautando por uma abordagem político-diplomática, mas sim cultural e baseada no cotidiano. A modernidade aportou na cidade e ganhou contornos na forma do primeiro balneário planejado do Rio Grande do Sul.

Bibliografia

- BERMAN, Marshall. Tudo que é Sólido Desmancha no Ar. Cia das Letras, São Paulo 2001.
- BITTENCOURT, Ezio da Rocha. Da Rua ao Teatro: Os Prazeres de uma Cidade. Sociabilidades & cultura no Brasil Meridional. 2º ed., Rio Grande, Ed. da FURG, 2007.
- FRAGA, Solismar. Cidade do Rio Grande: Industrialização e Urbanidade (1873/1990). Rio Grande, Editora Furg, 2006.
- PESAVENTO, Sandra. O Cotidiano da República. 3º ed., Porto Alegre, Editora da UFRGS, 1995.
- SENNETT, Richard. O Declínio do Homem Público – As Tirantias da Intimidade. Cia das Letras, São Paulo, 1998.
- HOBSBAWN, Eric. A Era das Revoluções. São Paulo, Paz e Terra, 2006.